

RESUMO/TRABALHO COMPLETO - APRESENTAÇÃO ORAL - EIXO 5:
INTEGRAÇÃO REGIONAL, REGIONALISMO E NOVOS ESPAÇOS DE
COOPERAÇÃO E CONFLITO INTERNACIONAL

**O IMPACTO DO DECLÍNIO POPULACIONAL NA POLÍTICA DE DEFESA DO
JAPÃO**

Sylvio Luiz Andreozzi (andreozzi@ufu.br)

Gabriel Henrique Ferreira Gonçalves (gabrielhenrique.riufu16@gmail.com)

Tendo como foco a questão demográfica, entende-se que há um período jamais visto na história japonesa, no qual sua população, que atingiu seu pico de 128,084 milhões de habitantes em 2008, apresenta uma redução populacional, que levará à uma diminuição considerável de sua população, chegando a um número de aproximadamente 73,4 milhões de habitantes até 2100. Dentre os impactos dessa redução, aponta-se uma dificuldade em relação à segurança e defesa da nação japonesa, principalmente considerando as tensões geopolíticas no leste asiático, os desdobramentos da Guerra na Ucrânia e também por conta do crescimento militar chinês, que ameaça a posição japonesa na região. Uma vez que, essa redução populacional pode impactar diretamente o contingente militar japonês, que além de possuir um número menor de soldados (se comparado aos países vizinhos, como Rússia, China e Coreia do Norte) também enfrenta um envelhecimento, que pode enfraquecer sua atuação na defesa da nação.

Objetivou-se estudar os impactos dessa redução populacional japonesa, observando as políticas demográficas e de defesa adotadas após a virada do século XX, como o Japão lida com os impactos de sua transição demográfica

em suas questões geopolíticas e quais alternativas o governo japonês deve implementar para suprir suas necessidades militares. Parte-se de um estudo do caso japonês, após examinados fatos e variáveis na história e através da interpretação dessas informações, ponderando sobre as prováveis medidas que serão adotadas na política de defesa do governo japonês. A partir de uma revisão bibliográfica de teorias neorrealistas, buscou-se entender como o declínio populacional gera insegurança aos japoneses, pois frente a um possível conflito, pode reduzir sua capacidade defensiva. Foi feita uma análise quantitativa para retratar a questão da redução demográfica no Japão, seguido de uma análise qualitativa de particularidades como índices de fertilidade, do envelhecimento japonês e dados militares. Tal análise parte de fontes secundárias, com a leitura de bibliografia diversa, desde livros, periódicos artigos, revistas, jornais e publicações oficiais. Já na análise documental objetivou-se o estudo de relatórios de defesa do governo japonês (buscando quais medidas estão sendo previstas ou aplicadas) e registros históricos.

O governo japonês, que relata no seu Livro Branco de Defesa (2022) diversas invasões territoriais, busca alternativas para se defender de forma legítima, pois desde o fim da Segunda Guerra Mundial, por conta de sua Constituição e da imposição de um pacifismo na sociedade, encontra-se restrito para utilizar suas forças como meio de garantir seus objetivos de sobrevivência. A partir disso, observa-se que as Forças de Autodefesa do Japão, juntamente ao Ministério da Defesa (MOD), buscam lidar com essa questão do envelhecimento e da baixa taxa de natalidade, seus planos buscam aumentar a idade máxima em relação a novos recrutas, pois há uma previsão de que o número de japoneses entre 18 a 26 anos (faixa etária dos recrutas) caia para menos de 8 milhões até 2048, ante 11 milhões em 2018 e 17 milhões em 1994. Então, desde 1º de outubro de 2018, a idade máxima de alistamento passou de 26 para 32 anos, tentando assim, garantir um número estável de soldados ingressantes. As forças armadas também estão tentando atrair mais mulheres para suas fileiras para compensar a escassez de recrutas do sexo masculino e pretendem aumentar a porcentagem de mulheres de 6% para 9% da força militar até 2030. Frente a um possível conflito direto com seus vizinhos e também em razão dos conflitos em andamento, o Japão precisa de alternativas para conseguir manter a reprodução de sua sociedade e sua posição como potência, já que a China, Rússia e a Coreia do Norte vem demonstrando intenções de alterar o status quo na região asiática, o que pressiona ainda mais

a população japonesa por conta de seu histórico bélico mal resolvido com esses países.

Através do estudo dessas variáveis e com base em gastos orçamentários na defesa, conclui-se que o Japão deve inicialmente formular políticas que legitimem seu revigoramento militar (para garantir a soberania japonesa) e então recorrer a tecnologia para suprir parte da sua redução populacional. Fazendo uso dela para automatizar seu equipamento bélico, e através disso, expandir suas capacidades com desenvolvimentos no setor militar reduzindo ao máximo a necessidade de pessoas físicas, utilizando a inteligência artificial, veículos e armamentos que podem ser conduzidos remotamente (a distância). E deve também implementar políticas populacionais inclusivas para imigrantes, como meio de atender seu déficit militar, impulsionar a taxa de fertilidade japonesa e garantir um ambiente seguro para que esses estrangeiros consigam contribuir mais ativamente na economia e na defesa do Japão.